

## EDITORIAL

Prefaciando uma edição dedicada ao centenário de Paulo Freire representa um convite que enche de satisfação e de alegria. Mais ainda quando se trata de considerar a atualidade e vigor de sua inspiração em um projeto de extensão, marcando a presença da universidade pública para além de muros e paredes vocacionados ao ensino e à pesquisa.

Em pleno campo de batalha da guerra cultural travada pela onda negacionista do obscurantismo fundamentalista na condução do governo central, respirar esta oportunidade de arejamento juvenil é razão suficiente para a vibração com o incômodo que move a história. O projeto “100 anos de Paulo Freire: esperançando e suleando outra educação possível” traz, nos verbos prechos do novo, conjugados em gerúndio, muito da gênese deste in-terminado modo de ver, ler e expressar as percepções humanas das nossas relações no/com o mundo em movimento permanente.

Os cinco artigos conseguem ser portadores de horizontes compreensivos a partir de atividades, dinâmicas, vivências distintas, tornando sua leitura capaz de tecer redes cujos fios, texturas e cores favoreçam mosaicos que instigam a memória, situam espaços, demarcam tempos e in-formam perfis diversos. Impressões e modos de expressão tão diferentes que tornam real a experiência dialógica. Por si, densa de conflitividade, portadora de hiatos sem temores de juízos definitivos, desafiadora de pré-juízos, indicadora da relevância dos não ditos, bem além dos escritos. Política e fé, sofrimento e libertação, medo e raiva, verbalização e reflexão organizadora, fundindo-se em um “cadinho” de atenções, cuidados, registros, afetos.

É uma publicação daquelas que instigam as notas nas margens, as interrogações outras não escritas na seleção dos textos, as interjeições que exprimam os diferentes horizontes compreensivos do leitor. A coletânea também é favorecida pela variedade de estilos, pela atualização prática dedicada a temas geradores impregnados de desafios pedagógicos, fundamentos teóricos e metodológicos, de gestão pública da educação escolar, de ética, de filosofia, de metodologia, de pesquisa, de experimentação, de mobilização transformadora, de construção coletiva sem temor da crítica, da criação e da liberdade. Toca no imperativo categórico do exercício profissional, na tensão entre a norma e a realidade, entre a autoridade e a legitimação, o silenciamento e o despertar da mudança, o já vivido e o ainda não muito desejado.

Em comunidade, em rodas de conversas desprovidas de barreiras hierárquicas e produzidas com a intencionalidade do encontro e da superação. Na produção dos círculos de cultura em que os saberes podem, exercem sua força e produzem formosuras não percebidas ainda.

Vivi estas horas de leitura entre memórias e sonhos. Vividos coletivamente e por viver em coletividades e identidades ainda não conformadas. Igualmente potentes ao perceber o vigor do legado freireano irradiado no rigor dos propósitos deste grupo que sabe, de partida, que estão enlaçados numa grandiosa ciranda cuja alegria é a principal energia para transbordar a amorosidade criativa e revolucionária. Quantas razões para avançar sobre o tanto que falta fazer para viver o bom, o belo, o justo em comunhão criativa.

Em ano de Conferência Nacional Popular de Educação, com a imensidade de possibilidades de seminários e conferências livres, de autogestão popular e democrática de conferências municipais, regionais, estaduais, de tanta sede por encontrar e construir sentidos, os registros desta edição ganham uma potência adicional. Expansiva. Resistente aos fundamentalismos e sedenta por verdades vividas, vívidas, vivificadoras.

Agradeço, particularmente, ao Prof. Dr. Odorico Cardoso Neto por manter acesa a chama, distribuir e multiplicar encontros tão fecundos, incontidos pela palavra portadora de outros possíveis. Não tenho dúvida de que arrastou companheiras e companheiros felizes por realizar essa aventura preñe de boas novas. Não poderia haver melhor ornamento para a festa de aniversário. Centenário. Planetário.

Viva Paulo Freire! Paulo Freire vive!

Carlos Augusto Abicalil

Professor da rede pública estadual de Mato Grosso